

ORÇAMENTO UE 2016

EMPREGO, EMPRESAS E EMPREENDEDORISMO



Pedro Passos Coelho
Presidente do PSD

12 Milhões de euros por dia para Portugal

O Orçamento da UE para 2016 foi aprovado e o relator no Parlamento Europeu foi um português social-democrata, o deputado José Manuel Fernandes.

As prioridades que estabeleceu ficaram conhecidas pelos **3 E's**: (**Emprego, Empresas e Empreendedorismo**), com acento tónico no reforço da competitividade da economia mas também no reforço de dotações para a **coesão** e a **solidariedade** interna e a solidariedade externa que é acentuada por força da crise migratória e do acolhimento dos refugiados.

Nem sempre temos consciência que as estradas onde passamos, a água

que bebemos, o tratamento das águas residuais, as creches, as escolas, os lares, os hospitais, a investigação e a inovação, a formação profissional, as bolsas de estudo, os programas de apoio à juventude, à agricultura, às pescas e às PME **são financiados pelo orçamento da UE**.

Traduz-se em mais de **150 mil milhões de euros** em dotações de autorização.

Portugal garante com este orçamento cerca de 12 milhões de euros por dia.

Espera-se que estes recursos sejam utilizados para continuar a alavancar o **crescimento da economia de Portugal**, a **criar emprego**, a reforçar a nossa **capacidade exportadora** e a promover a **coesão territorial**, social, e a **igualdade de oportunidades**.

O Parlamento Europeu, através de um **notável trabalho** do seu relator, o deputado português do PSD **José Manuel Fernandes**, (que, aliás, já tinha sido o relator do "**Plano Juncker**"), aprovou o Orçamento da União Europeia para 2016 que **consagra a criação de emprego** como prioridade central.

Este Orçamento dá à União Europeia os meios necessários para que possa cumprir os compromissos decorrentes da **estratégia Europa 2020**.

Permite criar condições para aumentar a **competitividade das empresas**, designadamente das pequenas e médias empresas, promovendo a criação de **emprego de qualidade** em toda a UE, com destaque para o **emprego dos jovens** e dotando de recursos financeiros adequados o programa de investigação e inovação **Horizonte 2020**.

Estes são meios particularmente importantes para apoiar o **crescimento da economia portuguesa**.

O Orçamento consagra ainda os meios necessários para responder aos desafios decorrentes da **crise migratória** e apoios de emergência a produtores agrícolas, em especial aos **produtores de leite**.

É caso para nos congratularmos com o trabalho realizado pelo Parlamento Europeu e pelos Deputados do PSD em prol da UE, dos **cidadãos europeus e de Portugal**.

Como se aprova o orçamento?

A União Europeia dispõe de orçamentos anuais que vigoram desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro. Esses Orçamentos anuais não podem ter défice.

O Orçamento anual deve igual-

mente respeitar o QUADRO FINAN-
CEIRO PLURIANUAL (QFP) que é estabelecido por um período não inferior a 5 anos (o actual QFP vigorará de 2014 a 2020).

A Comissão apresenta um projecto de orçamento. O Conselho, com base nessa proposta faz a sua leitura e faz alterações. O Parlamento debruça-se sobre a leitura do Conselho, faz a própria leitura, concordando ou divergindo da posição do Conselho.

Quando as leituras do Parlamento e Conselho diferem, segue-se um período de conciliação para que se obtenha um acordo.

Esse acordo é confirmado no Conselho de Ministros ECOFIN e no Parlamento em sessão plenária.

Sem acordo entre o Parlamento e o Conselho, (os dois ramos da autoridade orçamental), não há orçamento da UE.

Mais Europa

A União Europeia (UE) precisa dos **fundos necessários** para atingir os seus objectivos.

O orçamento da UE, portanto, não é uma mera ferramenta de contabilidade, mas um meio para alcançar os seus objectivos políticos.

As negociações para o orçamento, em regra geral, caracterizam-se pelo **intenso braço-de-ferro** entre o Conselho e o Parlamento, ou seja, entre os interesses individuais dos Estados-Membros e o interesse comum da UE.

Coube ao eurodeputado do Grupo do PPE, **José Manuel Fernandes**, a árdua tarefa de liderar todo este processo.



Manfred Weber

Presidente do Grupo do Partido Popular Europeu no Parlamento Europeu

www.eppgroup.eu/pt

E fê-lo com mestria.

A UE dispõe agora de um **orçamento reforçado** para promover os objectivos políticos definidos pelo Grupo do Partido Popular Europeu (PPE): mais crescimento e emprego e também mais solidariedade na UE.

Com este orçamento, **a UE vai ajudar a relançar a economia** e a impulsionar a criação de emprego, apoiando as empresas e o empreendedorismo, com especial enfoque nas mais de **20 milhões de Pequenas e Médias Empresas**, que são as principais criadoras de emprego na União. O orçamento comunitário vai também ajudar a reduzir as disparidades entre as regiões da Europa, garantindo o investimento nas áreas em

que é mais necessário.

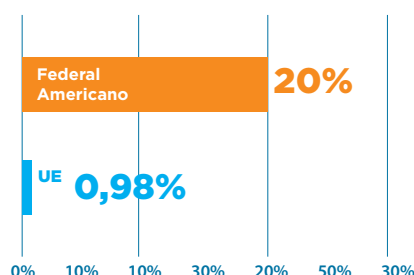
Ao mesmo tempo, este orçamento não só aumenta a solidariedade na assistência humanitária e no apoio aos países que dele necessitam e contribui para fazer da **UE o maior doador mundial na ajuda ao desenvolvimento**, como também reforça os meios na partilha equitativa dos encargos entre os Estados-Membros em matéria de gestão do asilo e da migração.

O orçamento de 2016 permite à UE enfrentar os enormes desafios que tem pela frente e representa um passo correto no caminho para **mais Europa**.

os mitos do orçamento

É um Orçamento excessivo?

Muito pelo contrário !



Enquanto que o orçamento federal americano corresponde a **20%** do seu RNB (Rendimento Nacional Bruto), o **Orçamento da UE é inferior a 1%** (0,98% em despesas de pagamento).

O Orçamento da UE corresponde à despesa de **um café por dia** de cada um dos cidadãos da UE.

Há inúmeras fraudes

É falso !

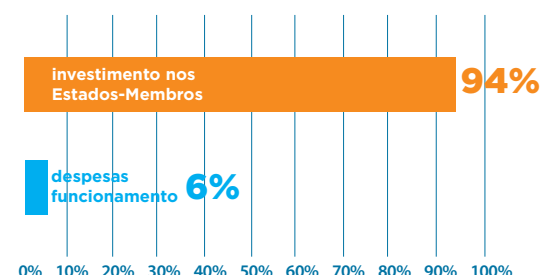


A comissão europeia aplica uma **política de tolerância zero em matéria de fraude**.

As fraudes não vão além dos 0,2% da despesa anual. São geralmente detectadas e dão lugar à restituição das verbas. Mas atenção: não se deve confundir o que são meros erros administrativos com fraudes.

O Orçamento da UE é sorvido pela burocracia de Bruxelas?

Muito pelo contrário !



Só 6% do Orçamento da UE se destina a despesas com as instituições da UE e a máquina administrativa.

94% do orçamento é para investimento nos diversos Estados-Membros.

Não há nenhum orçamento de Estado nacional com tão baixa taxa de despesas institucionais e administrativas.

Portugal: um bom exemplo para a Europa



Nos últimos 4 anos, Portugal mostrou aos parceiros europeus que era capaz de **superar uma terrível crise económica e financeira**, em grande parte resultante da governação socialista de José Sócrates.

Graças ao esforço dos portugueses e a uma gestão rigorosa do Governo liderado pelo Primeiro-Ministro **Pedro Passos Coelho**, Portugal passou de uma situação de falência para um patamar de saúde financeira, já em crescimento.

Na política, como na economia, e em vários domínios da vida, **a confiança é um valor que se constrói**. E Portugal recuperou e consolidou o valor

da credibilidade e da confiança nos últimos 4 anos.

Portugal é hoje um país europeu da primeira linha.

É o mais atlântico, o que nos coloca no centro das negociações do Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento.

É membro fundador da NATO, factor estratégico crucial num momento de grande instabilidade internacional.

É também o país que mantém a mais antiga aliança internacional, com o Reino Unido, país em reflexão euro-

peia mas, para Portugal, essencial à consolidação do projecto europeu.

Em tempos de grande insegurança, instabilidade e incerteza, a solidez dos valores é a âncora da confiança. Os nossos valores são os valores europeus.

Foi, é e será nesse quadro que seremos capazes de superar as crises.

Em 2016, a União Europeia vai ter um orçamento reforçado para promover o emprego e a solidariedade

Um orçamento negociado por um português, o deputado do PSD **José Manuel Fernandes**, que con-

seguir reforçar as verbas previstas em relação ao orçamento inicial proposto pela Comissão Europeia e fechar com o Conselho um orçamento que apoia a criação de emprego, dinamiza a economia, valoriza o conhecimento e a investigação na estratégia de crescimento.

Com o objectivo de prestar contas e continuar a aproximar os portugueses do projecto Europeu, os deputados do PSD ao Parlamento Europeu apresentam nestas páginas os dados do orçamento para 2016 mais relevantes para Portugal.



A maior parte do orçamento destina-se à Agricultura

É falso!

Em 1985 cerca de 70% do Orçamento da UE estava alocado à agricultura.

Hoje tal representa menos de 40% (30% para as ajudas directas e despesas de mercado e 9% para o desenvolvimento rural) apesar de 13 novas adesões de países onde a maioria tem um importante sector agrícola.



De onde vem o dinheiro?

O orçamento da UE não tem verdadeiros recursos próprios uma vez que **mais de 80%** das suas receitas é assegurada **directamente pelos orçamentos nacionais**.

Os restantes são provenientes dos recursos próprios tradicionais (quotizações no açúcar, direitos agrícolas e direitos aduaneiros) e das receitas provenientes de impostos pagos pelos funcionários da UE e de fontes diversas, tais como as coimas impostas a empresas por violação do direito da concorrência ou de outra legislação.



A política de coesão é uma obra de caridade muito cara

É falso!

A política de coesão tem um **impacto positivo em todos os Estados-Membros** mesmo naqueles que são os denominados contribuintes líquidos (os países que pagam mais do que recebem).

A política de coesão tem um importante valor acrescentado estimando-se que há um retorno de 4 euros por cada euro investido.



Fernando Ruas

www.psdeuropa.eu

Coesão, Crescimento e Emprego

A **Política de Coesão 2014-2020** tem disponível para investimento nos Estados-Membros da União Europeia e seus territórios cerca de 351,8 mil milhões de euros (quase um terço do orçamento total da UE- com um impacto económico total estimado em cerca de 500 mil milhões de euros, incluindo o co-financiamento). Este montante contribuirá para o cumprimento dos objectivos estratégicos da União em matéria de **crescimento e emprego** e simultaneamente dará resposta aos desafios colocados pelas **alterações climáticas, dependência energética e exclusão social**.

Portugal recebe cerca de 26 mil milhões de euros (até 2020), no conjunto de todos os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, agrupados no Acordo de Parceria Portugal 2020.

Enquanto relator do Parlamento Europeu para a Resolução sobre a **Política de Coesão e a revisão da Estratégia Europa 2020**, reafirmei a importân-

cia da Política de Coesão enquanto principal política de investimento de que a UE dispõe para atingir as metas da **"Estratégia Europa 2020"** para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo e para a redução das assimetrias económicas, sociais e territoriais entre os níveis de desenvolvimento das diversas Regiões europeias bem como reduzir o atraso das menos favorecidas.

Para 2016, a União Europeia prevê um nível de despesas de 50,8 mil milhões de euros para a Coesão Económica, Social e Territorial (1/3 do orçamento total da União), sendo que 46,6 mil milhões de euros desse valor (92%) serão destinados ao Investimento no Crescimento e no Emprego-uma das prioridades políticas da UE.

+info

<https://cohesiondata.ec.europa.eu/>

Oportunidades no Emprego e na Agricultura para 2016

Sofia Ribeiro
www.sofiaribeiro.eu



O orçamento para 2016 traduz um verdadeiro empenho da União Europeia no investimento no capital humano. Estão previstos **69,8 mil milhões para estimular o crescimento, emprego e competitividade**.

O **desemprego jovem** é uma das nossas maiores preocupações, situando-se a taxa de desemprego nos 20,1%, no 3º trimestre de 2015. É com grande satisfação que vejo um aumento de 8% do orçamento destinado à mobilidade laboral e de estudos dos jovens europeus.

Para além do programa **Erasmus+**

sublinho a **Iniciativa para o Emprego Jovem**, que pretende criar nos Estados-Membros mecanismos de transição dos jovens para o mercado de trabalho, com especial relevância para os jovens que não se encontram em sistemas de educação, formação ou trabalho. Também as **PME**, o motor da economia europeia, responsáveis por cerca de 67% dos postos de trabalho na União, foram abrangidas por este reforço de financiamento.

O Parlamento Europeu conseguiu garantir um aumento de **mais de 14,2 milhões para o Programa Cosme**, e

o **aumento superior a 31 milhões de euros para o Horizonte 2020**, com especial destaque para a aposta no aumento da inovação das nossas PME, para o reforço da educação a nível superior e para a melhoria da saúde e bem-estar dos cidadãos europeus.

Na Agricultura está previsto o apoio aos agricultores com **medidas extraordinárias num montante de 698 milhões de euros** para atenuar o impacto do embargo russo sobre determinados produtos agrícolas e do fim das cotas leiteiras.

Destaco ainda o **aumento em 30**

milhões de euros em 2016 para o Programa de Informação e Promoção dos produtos agrícolas, dotando desta forma a nova política de promoção **"Enjoy, it's from Europe"**, com um montante de **111 milhões de euros**, dos quais destaco a possibilidade de **programas de informação e promoção do leite e produtos lácteos** no montante de **9 milhões** dirigidos para o mercado interno e de **21 milhões** para os países terceiros.

+info

http://ec.europa.eu/agriculture/promotion/policy/index_en.htm

O Espaço de Liberdade, Segurança e Justiça tem cada vez mais relevância no orçamento comunitário. Destacam-se dois grandes fundos quer na Justiça, quer na Administração Interna.

No âmbito da Justiça, o Programa Justiça e o Programa Direitos, Igualdade e Cidadania. Na Administração interna, o Fundo de Asilo, Migração e Integração (FAMI) e o fundo de Segurança interna (FSI).

Crise dos Refugiados: mais meios!

O orçamento para 2016 aumenta significativamente os meios colocados à disposição quer dos Estados-Membros (através de fundos), quer das Agências da União para fazer face à crise dos refugiados. São cerca de 4 mil milhões de Euros.

As Agências descentralizadas da União, como o Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo (EASO) ou a Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas dos Estados-Membros da UE (FRONTEX), têm um aumento de cerca de 25%, totalizando mais de 684 milhões de euros. Isto irá permitir, por exemplo, que a Frontex organize mais operações conjuntas de retorno.

Mas também os fundos verificam aumentos significativos para 2016. O FAMI aumenta cerca de 200% para 1.100 milhões de euros e o FSI aumenta cerca de 44%, para quase 400 milhões de euros. Isto irá permitir reforçar o apoio à recolocação e acolhimento de refugiados nos diferentes Estados-Membros.



Carlos Coelho

www.carloscoelho.eu

Direito, igualdade e cidadania

O Programa Direitos, Igualdade e Cidadania destina-se a Organizações não-governamentais, Estado e Associações. Financia projectos como campanhas de sensibilização ou formações. Estão disponíveis cerca de **51 milhões para 2016**.

+info

http://ec.europa.eu/justice/grants1/open-calls/index_en.htm

Asilo, migração e integração

O Fundo de Asilo, Migração e Integração abrange Estado, Autarquias, Organizações não-governamentais, Instituições internacionais ou de investigação e formação. Portugal dispõe de cerca de **33 milhões** para o período 2014-2020, podendo financiar projectos que se enquadrem no Programa Nacional.

+info

<http://www.sg.mai.gov.pt/FundosComunitarios/QFP20142020/FAMI/Paginas/default.aspx>

Dinamizar a Economia Investir na Juventude

A UE pretende alavancar os sectores estratégicos do Turismo e da Economia do Mar com forte preponderância para a economia portuguesa assim como concluir as interligações europeias de transportes, aumentando a competitividade e a internacionalização das empresas nacionais.

Também os jovens sairão beneficiados com o Orçamento Europeu para 2016. Importa aumentar os níveis de formação, disponibilizar mais oportunidades de entrada no mercado de trabalho e apoiar a realização de projectos empreendedores, sobretudo na área da economia digital como é o caso das start-ups.



Cláudia Monteiro de Aguiar

www.claudiamonteirodeaguiar.eu

Reforçar Sistemas de Transportes

O Mecanismo Interligar a Europa é um instrumento financeiro para o período 2014-2020 disponibilizando 30,4 mil milhões de euros para apoiar investimentos nas áreas dos Transportes, Energia, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Em 2016, serão investidos 3,825 milhões de Euros nos Transportes, 622 milhões na Energia e 140 milhões nas TIC.

+info

<https://ec.europa.eu/inea/en>

Investir no Turismo e Economia do Mar

O programa europeu destinado a reforçar a competitividade das PME's (COSME) disponibiliza 295 milhões de euros para apoiar o desenvolvimento de novos produtos turísticos, enquanto que o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) tem um orçamento de 897 milhões de euros para incentivar actividades inovadoras relacionadas com a Economia do Mar.

+info

http://ec.europa.eu/fisheries/cfp/emff/index_en.htm

Apoiar a Juventude e Start-ups

Os Programas de Juventude possuem 2,805 milhões de euros para apoiar a empregabilidade dos jovens, melhorar as suas qualificações, incentivar a mobilidade a nível nacional ou internacional e desenvolver novos projectos tecnológicos como start-ups.

+info

http://ec.europa.eu/youth/index_en.htm

O Orçamento para o Emprego e a Solidariedade

Assumi o cargo de **Relator do orçamento da UE para 2016**, definindo as prioridades e liderando as negociações com o Conselho que resultaram num acordo extremamente positivo onde todas as prioridades do parlamento foram incluídas, designadamente os 3 Es - **Emprego, Empresas, e Empreendedorismo e a Solidariedade**.

Reforçámos os fundos e programas que melhoram a nossa competitividade, dinamizam a economia, valorizam o conhecimento e a investigação, promovem a coesão territorial e social, a solidariedade interna e externa da União Europeia. **Promovemos o emprego, a coesão social e territorial.**



José Manuel Fernandes
www.josemanuelfernandes.eu

Orçamento 2016

155 mil milhões de euros

Rubrica

Atribuição

1A. Competitividade para o crescimento e o emprego = 12%	19.010 M€
1B. Coesão económica, social e territorial = 33%	50.831 M€
2. Crescimento sustentável: Recursos naturais = 40%	62.484 M€
3. Segurança e cidadania = 3%	4.052 M€
4. Europa Global = 6%	9.167 M€
5. Administração = 6%	8.935 M€

Política de juventude

- O **emprego jovem** é a grande prioridade da UE. Assim, a **Iniciativa Emprego Jovem (IEJ)** deverá prosseguir, com novas dotações para autorizações, incorporando os ensinamentos retirados da avaliação que decorrerá no próximo ano. A IEJ terá 1,050 milhões de euros para pagamentos em 2016.

+info

<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1176&langId=pt>

- Reforço de 6,6 milhões de euros para o **Erasmus+**, programas de apoio à juventude. O Erasmus + terá 1,800 milhões para pagamentos o que se traduz num aumento de 30% em relação a 2015;

+info

<http://www.erasmusmais.pt>

Solidariedade

- Reforço de 2 mil milhões para ajudar a resolver na origem o problema da **crise dos refugiados**. Em 2016 teremos mais de 4 mil milhões de euros para este objectivo.



Horizonte2020

-Reforço de 31,8 milhões de euros para o **Horizonte 2020**, programa para a investigação e inovação. O Horizonte 2020 terá 10 mil milhões de euros para pagamentos o que se traduz num aumento de 11.6% relativamente a 2015;

+info

<https://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/>

Emprego, Empresas e Empreendedorismo

- Reforço de 14,2 milhões de euros para o **Cosme**, programa de apoio às PME;

+info

<https://ec.europa.eu/easme/en/cosme>

O que são os Projectos Piloto e Ações Preparatórias?

Exemplos de Acções Preparatórias

Os Deputados têm a possibilidade de apresentarem projetos piloto e ações preparatórias para objetivos que não podem ser financiados pelos programas já existentes.

Os projetos-piloto (PP) e ações preparatórias (AP) constituem um instrumento que permite ao PE lançar novas políticas, testar a sua viabilidade e preparar programas

comunitários com interesse para os cidadãos europeus. São projetos de natureza experimental destinados a testar a viabilidade de uma ação bem como a sua utilidade. A execução dos PP e das AP é da responsabilidade da Comissão Europeia.

Reactivate - Apoio a desempregados com mais de 35 anos

O orçamento de 2016 contém uma acção preparatória (AP), proposta por José Manuel Fernandes denominada "Reactivate".

A "Reactivate" tem como objectivo ajudar os desempregados com mais de 35 anos a tirarem partido dos milhões de ofertas de emprego que a UE disponibiliza diariamente. A AP dará apoio em termos linguísticos, se necessário, para o candidato e apoio também a empresa que o recebe. O contrato deverá ser no mínimo de 6 meses. Desta forma o candidato melhora as suas competências e terá mais facilidade em ingressar no mercado de trabalho quando regressar ao seu país de origem.

Cidades Portuárias Inteligentes

Proposto por Cláudia Monteiro de Aguiar o projecto "Smart Port Cities" terá início em 2016 e poderá estender-se por mais 3 anos.

Associado ao conceito de Cidades Inteligentes, esta AP tem por objectivo principal criar uma rede europeia que potencie os portos como áreas de desenvolvimento das cidades.

Promover o crescimento do Turismo de Cruzeiros, disponibilizando uma maior diversidade de serviços aos turistas, é outro dos objectivos desta Acção Preparatória.

Protecção dos Consumidores

O Mercado único é um motor essencial para a criação de emprego e o crescimento económico em particular para as Pequenas e Médias Empresas.

Os consumidores são a figura central do Mercado Interno e do novo modelo de Economia Digital, que corresponde a uma das prioridades da Comissão Juncker.

O Orçamento da União vem financiar um novo projecto sobre Capacitação e formação dos consumidores em matéria de segurança dos produtos e vigilância do mercado no mercado único digital.

O Orçamento de 2016 prevê quase 25 milhões de euros para a Política de Consumidores!



O **COSME** é o programa europeu destinado a apoiar a competitividade das Pequenas e Médias Empresas. Com uma verba disponível de 2,3 mil milhões de euros para o período entre 2014-2020, serão investidos 295 milhões de euros em 2016. Houve neste sentido um reforço de verbas para facilitar o acesso ao financiamento, apoiar a internacionalização das empresas e incentivar uma mais forte cultura de empreendedorismo.

+info

<https://ec.europa.eu/easme/en/cosme>



O **Erasmus +** é o programa europeu consagrado à Educação, Formação, Juventude e Desporto, estando orçamentado em 14,7 mil milhões de euros para o período de 2014-2020. Em 2016, serão investidos 1,805 milhões de euros com vista a disponibilizar aos jovens europeus novas oportunidades de estudo, formação, programas de voluntariado ou de estágio num outro país.

+info

http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/discover/guide/index_en.htm



O **Garantia Jovem** é o programa europeu cujo objectivo é o de aumentar a empregabilidade dos jovens através de ofertas de trabalho, programas de estágios e melhoria das suas qualificações. Em 2016, a União Europeia investirá 1 milhão de euros para apoiar os jovens europeus na sua inserção no mercado de trabalho.

+info

<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1079>

PLANO JUNKER

(FEIE- Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos)

O relator José Manuel Fernandes assegurou que:



- A coesão territorial e a criação de emprego devem ser critérios a ter em conta na selecção dos projectos, sendo que um mau *rating* de um Estado Membro, nestes itens, não pode ser factor de depreciação;
- O Fundo não poderá ter uma concentração geográfica ou temática;
- As decisões favoráveis do comité de investimentos serão públicas e o Parlamento Europeu conhecerá as decisões desfavoráveis e respectiva fundamentação;
- O Fundo deve colmatar as falhas de mercado;
- Reforçamos a transparência, legitimidade democrática e prestação de contas na gestão do Fundo. Serão realizadas no Parlamento Europeu audições para prestação de contas por parte do Conselho de direcção e do comité de investimentos na gestão do fundo;
- Avancámos com a criação de plataformas de investimento;
- A contribuição da UE para o Fundo de Garantia não se fizesse à custa de reduções injustificadas no Horizonte2020 e no mecanismo Interligar a Europa.



FUNDO EUROPEU PARA INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS
21 MIL MILHÕES DE EUROS



TOTAL ADICIONAL DURANTE O PERÍODO DE 2015-2018:
CERCA DE 315 MIL MILHÕES DE EUROS

O **Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE)**, também conhecido como '**Plano Juncker**', é um fundo ambicioso, inovador e desafiador. Visa superar a lacuna de investimentos na UE tendo como principais objectivos **criar emprego, reforçar a competitividade** da EU e **aumentar o crescimento** económico.

O FEIE é adicional e complementar financiando os projectos viáveis que os fundos, programas actuais e a banca não financiam, ou quando financiam fazem-no com taxas de juro que inviabilizam o projecto. **Destina-se a projectos com um maior risco.**

Traduz-se na mobilização de 240

mil milhões de euros para investimentos, e ainda 75 mil milhões de euros para as empresas até aos 3 mil trabalhadores com particular enfoque nas pequenas e médias empresas.

O FEIE constitui um enorme desafio uma vez que não faz alocações temáticas ou geográficas. Os governos, os territórios, os beneficiários e interessados para acederem ao fundo **têm de ser proactivos**. É fundamental definir o que se pretende e procurar a articulação de fundos, a procura de sinergias e a criação de valor acrescentado.

No Parlamento Europeu o relator foi o Deputado Português **José Manuel Fernandes**.



Quem pode apresentar um pedido de financiamento?

- **Qualquer pessoa** - não apenas os Estados-Membros - podem apresentar o seu pedido de financiamento ao BEI (Banco Europeu de Investimentos) para investimentos de infraestrutura e inovação, e ao FEI (Fundo Europeu de Investimentos) para os instrumentos de capital próprio ou de garantia para PMEs.
- Os promotores do projeto podem contactar o BEI e o FEI directamente sem a necessidade de se passar por uma autoridade local ou governo.

Plataforma europeia de aconselhamento

No regulamento que aprova o FEIE, por iniciativa de José Manuel Fernandes **foi criada uma plataforma europeia de aconselhamento ao investimento (PEAI)**, cujos serviços são gratuitos para as entidades públicas e com um custo reduzido a 1/3 para as PME.

Oferece uma vasta gama de serviços de aconselhamento em matéria de **identificação, desenvolvimento e execução de projetos**, acesso ao financiamento, utilização de instrumentos financeiros e reforço das capacidades.

Permitirá ajudar a estruturar plataformas e projectos e para utilizar este e os outros fundos da UE e trabalhará em articulação com estruturas nacionais ou regionais similares.

Esta plataforma de aconselhamento **funciona como balcão único** para ajudar a encaminhar os projectos para os fundos e programas que os podem financiar.

São elegíveis Projectos nas áreas de:

- a) **investigação, inovação**
- b) **energia** (redes, renováveis, eficiência energética,...)
- c) **infra-estruturas de transporte**
- d) **PME e empresas** até 3.000 trabalhadores
- e) **tecnologias de comunicação e informação** (redes, banda larga, ...)
- f) **ambiente e eficiência de recursos**
- g) **Capital humano, cultura, saúde** (educação, indústrias criativas, infra-estruturas sociais)